

Lei Seca reduz movimento nos hospitais do DF

A proibição da venda de bebidas alcoólicas, da zero hora à meia-noite de ontem, diminuiu o número de casos de embriaguez registrados nos hospitais do Distrito Federal. Até as 18h20 de ontem, apenas uma pessoa foi atendida no Hospital Regional de Taguatinga (HRT) por ingestão de álcool. No Hospital Regional da Asa Norte (Hran), o movimento de pessoas na emergência também foi fraco. Segundo o chefe da equipe do pronto-socorro, Jackson de Albuquerque, até as 15h30, cerca de 140 atendimentos foram registrados. Número bem inferior à média dos 600 casos ocorridos, por dia, no hospital.

No entanto, o chefe da emergência do HRT, Joaquim Pereira, verificou um aumento no número de pessoas que passaram pelo setor cirúrgico ontem. "Acho que o feriado prolongado, o fato de ter muita gente nas ruas e a euforia com o clima da eleição foram os responsáveis por esses acidentes, que necessitam de intervenção cirúrgica", explicou o médico. As pediatrias dos hospitais, mesmo com a umidade baixa de ontem, tiveram movimento fraco. Até as 16h10, o Hospital Regional da Asa Sul (Hras) não tinha internado nenhuma criança por problemas respiratórios.

"Amanhã (hoje) o número de crianças que serão atendidas deve aumentar bastante", acredita a funcionária Ana Lúcia, que trabalha no setor de atendimento do hospital. "Muitos pais levaram as crianças para as seções de votação. Com a baixa umidade e a exposição ao sol, as crianças tendem a ter problemas". Segundo ela, o atendimento de crianças ontem no hospital ficou bem abaixo da média dos 200 casos registrados diariamente. O chefe da emergência do pronto-socorro do Hospital de Base, Humberto Gonçalves, disse que a quantidade de pessoas que procura a emergência foi normal.